MENSAGEM DO SANTO PADRE **FRANCISCO**PARA A CELEBRAÇÃO DO **55.º DIA MUNDIAL DA PAZ**

1º DE JANEIRO DE 2022

**DIÁLOGO ENTRE GERAÇÕES, EDUCAÇÃO E TRABALHO:  
INSTRUMENTOS PARA CONSTRUIR UMA PAZ DURADOURA**

1. *«Que formosos são sobre os montes os pés do mensageiro que anuncia a paz» (*Is*52, 7)*!

Estas palavras do profeta Isaías manifestam a consolação, o suspiro de alívio dum povo exilado, extenuado pelas violências e os abusos, exposto à infâmia e à morte. Sobre esse povo, assim se interrogava o profeta Baruc: «Por que estás tu em terra inimiga, envelhecendo num país estrangeiro? Contaminaste-te com os mortos, foste contado com os que descem ao Hades» (3,10-11). Para aquela gente, a chegada do *mensageiro de paz* significava a esperança dum renascimento dos escombros da história, o início dum futuro luminoso.

Ainda hoje o  *caminho da paz* – o novo nome desta, segundo [São Paulo VI](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt.html), é  *desenvolvimento integral* [[1]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn1) – permanece, infelizmente, arredio da vida real de tantos homens e mulheres e consequentemente da família humana, que nos aparece agora totalmente interligada. Apesar dos múltiplos esforços visando um diálogo construtivo entre as nações, **aumenta o ruído ensurdecedor de guerras e conflitos**, ao mesmo tempo que ganham espaço **doenças de proporções pandémicas**, pioram os efeitos das alterações climáticas e da degradação ambiental, agrava-se o drama da fome e da sede e **continua a predominar um modelo económico mais baseado no individualismo do que na partilha solidária**. Como nos tempos dos antigos profetas, continua também hoje a elevar-se  *o clamor dos pobres e da terra* [[2]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn2) para implorar justiça e paz.

Em cada época, a paz é conjuntamente dádiva do Alto e fruto dum empenho compartilhado. De facto, há uma «arquitetura» da paz, onde intervêm as várias instituições da sociedade, e existe um «artesanato» da paz, que nos envolve pessoalmente a cada um de nós [[3]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn3). Todos podem colaborar para construir um mundo mais pacífico partindo do próprio coração e das relações em família, passando pela sociedade e o meio ambiente, até chegar às relações entre os povos e entre os Estados.

Quero propor, aqui, *três caminhos* para a construção duma paz duradoura. Primeiro, o *diálogo entre as gerações*, como base para a realização de projetos compartilhados. Depois, *a educação*, como fator de liberdade, responsabilidade e desenvolvimento. E, por fim, *o trabalho*, para uma plena realização da dignidade humana.

São três elementos imprescindíveis para tornar «possível a criação dum pacto social» [[4]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn4), sem o qual se revela inconsistente todo o projeto de paz.

2. *Dialogar entre gerações para construir a paz*

Num mundo ainda fustigado pela pandemia, que tem causado tantos problemas, «alguns tentam fugir da realidade, refugiando-se em mundos privados, enquanto outros a enfrentam com violência destrutiva, mas, entre a indiferença egoísta e o protesto violento há uma opção sempre possível: o diálogo, [concretamente] o diálogo entre as gerações» [[5]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn5).

Todo o diálogo sincero, mesmo sem excluir uma justa e positiva dialética, exige sempre **uma confiança de base entre os interlocutores**. Devemos voltar a recuperar esta confiança recíproca. A crise sanitária atual fez crescer, em todos, o sentido da solidão e o isolar-se em si mesmos. Às solidões dos idosos veio juntar-se, nos jovens, o sentido de impotência e a falta duma noção compartilhada de futuro. Esta crise é sem dúvida aflitiva, mas **nela é possível expressar-se também o melhor das pessoas**. De facto, precisamente durante a pandemia, constatamos nos quatro cantos do mundo **generosos testemunhos de compaixão, partilha, solidariedade**.

Dialogar significa **ouvir-se um ao outro, confrontar posições, pôr-se de acordo e caminhar juntos**. **Favorecer tudo isto entre as gerações significa amanhar o terreno duro e estéril do conflito e do descarte para nele se cultivar as sementes duma paz duradoura e compartilhada.**

Enquanto o progresso tecnológico e económico frequentemente dividiu as gerações, as crises contemporâneas revelam a urgência da sua aliança. **Se os jovens precisam da experiência existencial, sapiencial e espiritual dos idosos, também estes precisam do apoio, carinho, criatividade e dinamismo dos jovens**.

Os grandes desafios sociais e os processos de pacificação não podem prescindir do diálogo entre **os guardiões da memória – os idosos** – e **aqueles que fazem avançar a história – os jovens** –; tal como não é possível prescindir da disponibilidade de cada um dar espaço ao outro, nem pretender ocupar inteiramente a cena preocupando-se com os seus interesses imediatos como se não houvesse passado nem futuro.

A crise global que vivemos mostra-nos, no encontro e no diálogo entre as gerações, a força motora duma política sã, que não se contenta em administrar o existente «com remendos ou soluções rápidas» [[6]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn6), mas presta-se, como forma eminente de amor pelo outro, [[7]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn7) à busca de projetos compartilhados e sustentáveis.

Se soubermos, nas dificuldades, praticar este diálogo intergeracional, «poderemos estar bem enraizados no presente e, daqui, visitar o passado e o futuro: **visitar o passado, para aprender da história e curar as feridas que às vezes nos condicionam; visitar o futuro, para alimentar o entusiasmo, fazer germinar os sonhos, suscitar profecias, fazer florescer as esperanças. Assim unidos, poderemos aprender uns com os outros»** **[[8]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn8). Sem as raízes, como poderiam as árvores crescer e dar fruto**?

É suficiente pensar no cuidado da nossa casa comum, já que o próprio meio ambiente «é um empréstimo que cada geração recebe e deve transmitir à geração seguinte» [[9]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn9). Por isso, devem ser apreciados e encorajados **os numerosos jovens que se empenham por um mundo mais justo e atento à tutela da criação, confiada à nossa custódia**. Fazem-no num misto de inquietude e entusiasmo, mas sobretudo com sentido de responsabilidade perante a urgente mudança de rumo [[10]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn10), que nos é imposta pelas dificuldades surgidas da atual crise ética e sócio-ambiental [[11]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn11).

Por outro lado, a oportunidade de construir, juntos, percursos de paz não pode prescindir da educação e do trabalho, lugares e contextos privilegiados do diálogo intergeracional: enquanto a educação fornece a gramática do diálogo entre as gerações, na experiência do trabalho encontram-se a **colaborar homens e mulheres de diferentes gerações**, trocando entre si conhecimentos, experiências e competências em vista do bem comum.

3. *A instrução e a educação como motores da paz*

Nos últimos anos, diminuiu sensivelmente a nível mundial o orçamento para a instrução e a educação, vistas mais como despesas do que como investimentos; e, todavia, constituem os vetores primários dum desenvolvimento humano integral: tornam a pessoa mais livre e responsável, sendo indispensáveis para a defesa e promoção da paz. Por outras palavras, **instrução e educação são os alicerces duma sociedade coesa, civil, capaz de gerar esperança, riqueza e progresso**.

Ao contrário, aumentaram as despesas militares, ultrapassando o nível registado no termo da «guerra fria», e parecem destinadas a crescer de maneira exorbitante [[12]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn12).

Por conseguinte é oportuno e urgente **que os detentores das responsabilidades governamentais elaborem políticas económicas que prevejam uma inversão na correlação entre os investimentos públicos na educação e os fundos para armamentos**. Aliás a busca dum real processo de desarmamento internacional só pode trazer grandes benefícios ao desenvolvimento dos povos e nações, libertando recursos financeiros para ser utilizados de forma mais apropriada na saúde, na escola, nas infraestruturas, no cuidado do território, etc.

**Faço votos de que o investimento na educação seja acompanhado por um empenho mais consistente na promoção da cultura do cuidado** [[13]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn13).

Perante a fragmentação da sociedade e a inércia das instituições, esta cultura do cuidado pode-se tornar a linguagem comum que abate as barreiras e constrói pontes. «Um país cresce quando dialogam de modo construtivo as suas diversas riquezas culturais: a cultura popular, a cultura universitária, a cultura juvenil, a cultura artística e a cultura tecnológica, a cultura económica e a cultura da família, e a cultura dos meios de comunicação» [[14]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn14). É necessário, portanto, forjar **um novo paradigma cultural, através de «**um pacto educativo global para e com as gerações jovens, que empenhe as famílias, as comunidades, as escolas e universidades, as instituições, as religiões, os governantes, a humanidade inteira na formação de pessoas maduras» [[15]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn15). Um pacto que promova a **educação para a ecologia integral, segundo um modelo cultural de paz**, desenvolvimento e sustentabilidade, centrado na fraternidade e na aliança entre os seres humanos e o meio ambiente [[16]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn16).

Investir na instrução e educação das novas gerações é a estrada mestra que as leva, mediante uma específica preparação, a ocupar com proveito um justo lugar no mundo do trabalho [[17]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn17).

4. *Promover e assegurar o trabalho constrói a paz*

**O trabalho é um fator indispensável para construir e preservar a paz**. Aquele constitui expressão da pessoa e dos seus dotes, mas também compromisso, esforço, colaboração com outros, porque se trabalha sempre com ou para alguém. Nesta perspetiva acentuadamente social, **o trabalho é o lugar onde aprendemos a dar a nossa contribuição para um mundo mais habitável e belo**.

A pandemia Covid-19 agravou a situação do mundo do trabalho, que já antes se defrontava com variados desafios. Faliram milhões de atividades económicas e produtivas; os trabalhadores precários estão cada vez mais vulneráveis; muitos daqueles que desempenham serviços essenciais são ainda menos visíveis à consciência pública e política; a instrução à distância gerou, em muitos casos, um retrocesso na aprendizagem e nos percursos escolásticos. Além disso, os jovens que assomam ao mercado profissional e os adultos precipitados no desemprego enfrentam hoje perspetivas dramáticas.

Particularmente devastador foi o impacto da crise na economia informal, que muitas vezes envolve os **trabalhadores migrantes**. Muitos deles – como se não existissem – não são reconhecidos pelas leis nacionais; vivem em condições muito precárias para eles mesmos e suas famílias, expostos a várias formas de escravidão e desprovidos dum sistema de previdência que os proteja. **Mais, atualmente apenas um terço da população mundial em idade laboral goza dum sistema de proteção social ou usufrui dele apenas de forma limitada.** Em muitos países, crescem a violência e a criminalidade organizada, sufocando a liberdade e a dignidade das pessoas, envenenando a economia e impedindo que se desenvolva o bem comum. A resposta a esta situação só pode passar por uma **ampliação das oportunidades de trabalho digno.**

**Com efeito o trabalho é a base sobre a qual se há de construir a justiça e a solidariedade em cada comunidade**. Por isso, «não se deve procurar que o progresso tecnológico substitua cada vez mais o trabalho humano: procedendo assim, a humanidade prejudicar-se-ia a si mesma. O trabalho é uma necessidade, faz parte do sentido da vida nesta terra, é caminho de maturação, desenvolvimento humano e realização pessoal» [[18]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftn18). Temos de unir as ideias e os esforços para criar as condições e inventar soluções a fim de que cada ser humano em idade produtiva tenha a possibilidade, com o seu trabalho, de contribuir para a vida da família e da sociedade.

**Como é urgente promover em todo o mundo condições laborais decentes e dignas, orientadas para o bem comum e a salvaguarda da criação**! É necessário garantir e apoiar a liberdade das iniciativas empresariais e, ao mesmo tempo, fazer crescer uma renovada responsabilidade social para que o lucro não seja o único critério-guia.

Nesta perspetiva, devem ser estimuladas, acolhidas e sustentadas as iniciativas, a todos os níveis, que solicitam **as empresas a respeitar os direitos humanos fundamentais de trabalhadoras e trabalhadores**, sensibilizando nesse sentido não só as instituições, mas também os consumidores, a sociedade civil e as realidades empresariais. Estas, quanto **mais cientes estão da sua função social,** tanto mais se tornam lugares onde se cultiva a dignidade humana, participando por sua vez na construção da paz. Sobre este aspeto, é chamada a desempenhar um papel ativo a política, promovendo um justo equilíbrio entre a liberdade económica e a justiça social. E todos aqueles que intervêm neste campo, a começar pelos trabalhadores e empresários católicos, podem encontrar orientações seguras na ***doutrina social da Igreja*.**

Queridos irmãos e irmãs! Enquanto procuramos unir os esforços para sair da pandemia, quero **renovar os meus agradecimentos a quantos se empenharam e continuam a dedicar-se, com generosidade e responsabilidade, para garantir a instrução, a segurança e tutela dos direitos, fornecer os cuidados médicos, facilitar o encontro entre familiares e doentes, garantir apoio económico às pessoas necessitadas ou desempregadas**. E asseguro, na minha oração, a lembrança de todas as vítimas e suas famílias.

Aos governantes e a quantos têm responsabilidades políticas e sociais, aos pastores e aos animadores das comunidades eclesiais, bem como a todos os homens e mulheres de boa vontade, faço **apelo para caminharmos, juntos, por estas três estradas: o diálogo entre as gerações, a educação e o trabalho. Com coragem e criatividade**. Oxalá sejam cada vez mais numerosas as pessoas que, sem fazer rumor, com humildade e tenacidade, se tornam dia a dia artesãs de paz. E que sempre as preceda e acompanhe a bênção do Deus da paz!

*Vaticano, 8 de dezembro de 2021.*

**Francisco**

\_\_\_\_\_\_\_\_\_

[[1]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref1) Cf. Carta enc.  [*Populorum progressio*](https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/encyclicals/documents/hf_p-vi_enc_26031967_populorum.html) (26/III/1967), 76-80.

[[2]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref2) Cf. Francisco, Carta enc. [*Laudato si’*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html#49) (24/V/2015), 49.

[[3]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref3) Cf. Francisco, Carta enc.  [*Fratelli tutti*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html#231) (03/X/2020), 231.

[[4]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref4) [*Ibid*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html#218)*.*, 218.

[[5]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref5) [*Ibid*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html#199)*.*, 199.

[[6]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref6) [*Ibid*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html#179)*.*, 179.

[[7]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref7) Cf.  [*ibid*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html#180)*.*, 180.

[[8]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref8) Francisco, Exort. ap. pós-sinodal  [*Christus vivit*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html) (25/III/2019), 199.

[[9]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref9) Francisco, Carta enc.  [*Laudato si’*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html#159) (24/V/2015), 159.

[[10]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref10) Cf.  *ibid.*, [163](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html#163); [202](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html#202).

[[11]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref11) Cf.  [*ibid*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html#139)*.*, 139.

[[12]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref12) Cf. Francisco,  [*Mensagem aos participantes no IV Fórum de Paris sobre a Paz*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2021/documents/20211030-messaggio-forum-pace.html) (11-13/XI/2021).

[[13]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref13) Cf. Carta enc.  [*Laudato si’*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html#231) (24/V/2015), 231; Francisco,  [*Mensagem para o LIV Dia Mundial da Paz. A cultura do cuidado como percurso de paz*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/papa-francesco_20201208_messaggio-54giornatamondiale-pace2021.html) (08/XII/2020).

[[14]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref14) Carta enc.  [*Fratelli tutti*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html#199) (03/X/2020), 199.

[[15]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref15) Francisco,  [*Mensagem-vídeo por ocasião do Encontro «*Global Compact on Education. Together to look Beyond»](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201015_videomessaggio-global-compact.html) (15/X/2020).

[[16]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref16) Cf. Francisco,  [*Mensagem-vídeo por ocasião do* «High Level Virtual Climate Ambition Summit»](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2020/documents/papa-francesco_20201212_videomessaggio-climate-ambition-summit.html) (13/XII/2020).

[[17]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref17) Cf. São João Paulo II, Carta enc.  [*Laborem exercens*](https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/encyclicals/documents/hf_jp-ii_enc_14091981_laborem-exercens.html) (14/IX/1981), 18.

[[18]](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/peace/documents/20211208-messaggio-55giornatamondiale-pace2022.html" \l "_ftnref18) Carta enc.  [*Laudato si’*](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html#128) (24/V/2015), 128.